

1 **Plenária dia 17/11/2005 Ata nº 22**

2  
3 **Ata nº 22/2005 CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**  
4

5 Aos 17 dias do mês de novembro de 2005, as 19:15 hs, tendo por local o Auditório da  
6 Secretaria Municipal de Saúde, na Av. João Pessoa, 325, realizou-se mais uma Plenária do  
7 Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre, com a seguinte Pauta. 1)Acolhimento,  
8 2)Faltas Justificadas, 3)Leitura da Ata Resumida 21/05 e Aprovação da Ata 20/05,  
9 4)Convites, 5)Informes, 6)Pauta Principal: a)Parecer Setec 47/05 e Comissão DST-AIDS,  
10 b)Plano de Ações e Metas HIV para 2006, c)Comissão Eleitoral-Edital e Regimento,  
11 d)Indicação do Gestor para Conselho Regional, e)Prestação de Contas da III Conferência de  
12 Saúde do Trabalhador. Estavam presentes os seguintes Conselheiros: 1)**Nei Carvalho,**  
13 2)**Oscar Rissieri Paniz,** 3)**José Antônio dos Santos,** 4)**Júlio Tadeu Dias Vidal,** 5)**Darcy**  
14 **Vilanova Azevedo,** 6)**Angela Regina Groef Nunez,** 7)**Antônio Lozada,** 8)**Nelson Dalmás,**  
15 9)**Clodomar Freitas,** 10)**lone Terezinha Nichele,** 11)**Zilda de Moraes Martins,** 12) **Vanise**  
16 **Almeida dos Santos,** 13)**Elen Maria Borba,** 14)**José Carlos Vieira,** 15)**Ana Maria de**  
17 **Araújo Cirne,** 16)**Flávio Cassal,** 17)**Luciane Zanetti,** 18)**Paulo Henrique Rodrigues,**  
18 19)**Mariza de Fátima Washburger,** 20)**Sandra Lúcia dos Santos Medeiros,** 21)**Ariadene**  
19 **Duarte,** 22)**Isis Azevedo da Silveira,** 23)**Cláudia Feldmann,** 24)**Alair Rosinete Silva,**  
20 25)**Jairo Tessari,** 26)**Alcides Pozzobon,** 27)**Roger dos Santos Rosa,** 28)**Izolda Machado**  
21 **Ribeiro,** 29)**Márcia Nunes.** Os Conselheiros Suplentes presentes eram: 1)**Elizabete dos**  
22 **Santos Freitas,** 2)**Maria Letícia de Oliveira Garcia,** 3)**Ernani Tadeu Ramos,** 4)**Walmir**  
23 **Labatut,** 5)**Humberto José Scorza,** 6)**Maria Helena França,** 7)**Zailde Freitas da Silva,**  
24 8)**Débora Raymundo Melechi,** 9)**Paulo Antônio Stoelben.** As faltas justificadas foram:  
25 Maria Encarnacion Ortega, Sandra Perin e Maria Ivone Dill. O Sr. Coordenador NEI  
26 CARVALHO encaminha a Leitura da Ata Resumida 21/05, que é feita pelo Conselheiro  
27 OSCAR PANIZ. É questionado o Plenário sobre alguma observação na Ata 20/05. O  
28 Conselheiro HUMBERTO solicita esclarecimentos sobre o encaminhamento de Moção ao  
29 Conselho Estadual, que ele já questionou na Plenária anterior. O Sr. NEI CARVALHO diz  
30 que tal Moção ainda não foi encaminhada, pois a Conselheira MARIA ENCARNACION, que  
31 hoje não está presente, teria proposto que esta Moção fosse apresentada agora na  
32 Conferência Estadual de Gestão, que acontecerá agora na PUC, dia 18/11. Houve  
33 entendimento contrário, ou seja, de que esta Moção, que tratava da forma equivocada em  
34 que se construiu o Conselho Regional da Primeira Região, fosse lida em Plenária do  
35 Conselho Estadual. Esta divergência não foi esclarecida e em função disso a Moção ainda  
36 não foi encaminhada. O Conselheiro NELSON DALMÁS, sobre a marcação da Onco, que foi  
37 dito pela Dra. ANA CIRNE na Plenária passada, que no Lami não tinha problemas. Quero  
38 afirmar que foi comprovado pela Gerência que o problema existia nas US Guarujá e da  
39 Tristeza. Isso foi devidamente encaminhado para ser resolvido, mas o problema  
40 efetivamente existia nestas duas Unidades. O Conselheiro OSCAR diz que isto não está na  
41 Ata completa, mas que se registrará nesta Ata de hoje. Encaminha então o Coordenador  
42 NEI à votação as Atas 21/05, resumida, e a Ata 20/05, completa. O Plenário as aprova por  
43 22 votos favoráveis, nenhum contrário e 6 abstenções. Passamos então para os convites e  
44 diz o Sr. NEI que a Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV-AIDS estará realizando um  
45 encontro com pessoas portadoras de HIV que acontecerá entre os dias 23 e 26 de  
46 Novembro no Hotel Coral Tower na Av. Protásio Alves, 2966. Precisamos de que um  
47 Conselheiro se habilite para representar o Conselho. Se manifesta o Conselheiro  
48 HUMBERTO SCORZA, que diz querer mais um esclarecimento, pois tem ouvido diariamente  
49 propaganda massiva do Sindicato Médico do RS, que diz que o GHC estaria promovendo o

50 fechamento da Emergência Ginecológica e também sobre o fechamento do atendimento do  
51 Hospital Fêmeina. Sugere então o HUMBERTO que este Conselho chame estas duas  
52 Entidades, o Simers e o GHC, para que se façam os devidos esclarecimentos. Sabemos do  
53 que foi a briga para inserir o GHC dentro das coisas do Município. Sei que lá tem Conselho  
54 Gestor, mas na minha ótica isso já extrapolou. O Coordenador NEI CARVALHO consulta a  
55 Plenária sobre proposta do HUMBERTO, que é acolhida. Fala o Sr. NEI dizendo que todos  
56 lembram sobre a Proposta do Projeto de Reabilitação para Porto Alegre, a qual  
57 apresentamos este ano ao novo Gestor e o mesmo não nos respondeu. Mas estamos  
58 convidando para uma visita que acontecerá no dia 23 de novembro, às 17:00 hs. ao Centro  
59 de Reabilitação do INSS, na Av. Bento Gonçalves, promovida por diversas Instituições e  
60 alguns Ativistas da Reabilitação. Se manifesta a Sra. Tânia FAILLACE, apresentando à  
61 Plenária correspondência enviada à este Conselho, onde trata principalmente das questões  
62 de Saúde Mental.(documento em anexo à esta Ata). Fala o Conselheiro DARCY VILANOVA,  
63 convidando para a III Semana da Consciência Negra que acontecerá no Sindicato dos  
64 Metalúrgicos entre 28 e 30 de novembro deste ano. Fala Sr. NELSON DALMÁS, que diz,  
65 como Coordenador da Câmara Técnica do Hospital Parque Belém, desde 2000, anuncia que  
66 na última reunião do dia 5 de novembro entregou o pedido de renúncia e afastamento geral.  
67 Diz que se afastou por motivos de outros compromissos. Convida também a todos para a  
68 Primeira Conferência Municipal dos Direitos das Pessoas com Deficiência que acontecerá  
69 nos dias 2 e 3 de dezembro na Câmara Municipal de Porto Alegre. Se manifesta a  
70 Conselheira IONE NICHELLE, diz que reafirma as palavras do HUMBERTO, pois é na sua  
71 região em que se situa o GHC. Diz que já foi procurada por usuários e profissionais para  
72 discutir o assunto da Ginecologia do GHC, que por sinal já foi discutido por mais de uma vez  
73 na região. Fala a Sra. IONE também sobre os serviços 24 Horas, que para serem abertos ou  
74 fechados têm que haver discussão no Conselho. Para modificar formas de atendimento,  
75 achamos que também isto deva acontecer e parece que não é o que está acontecendo no  
76 IAPI. Solicita então pauta ao Conselho sobre o IAPI, que atende toda a Região Noroeste e  
77 Humaitá, Navegantes e Ilhas. Sobre a Saúde Mental, apoia a manifestação da TÂNIA e diz  
78 que a Política dela no papel é excelente, mas que não foi posta em prática ainda. Dá como  
79 exemplo as crianças da rede de ensino, onde trabalha, que são completamente  
80 desassistidas. Fala o Sr. JUVENIL, que vem representando a comunidade da Hípica. Fala  
81 sobre o abaixo assinado que foi entregue anteriormente onde reivindicavam atendimento. Na  
82 época foi dito que a Unidade do Beco do Adelar teria 10 atendimentos ao pessoal do  
83 Campos de Ipanema e até hoje não aconteceu isto. Disse o Sr. JUVENIL que a palavra que  
84 o Dr. MARCELO teria dado não teria sido cumprida. Relata dificuldades de familiar para ser  
85 atendido em função de poucas "fichas". Diz que acha um absurdo morar a 50 metros da  
86 Hípica e não ser atendido lá. Pede providências imediatas, pois irão procurar o Ministério  
87 Público. Quando começou o Residencial Moradas da Hípica eu e muitas pessoas já  
88 morávamos lá. Não fomos cadastrados. O Posto está sobrecarregado, com 1.300 famílias.  
89 As pessoas são mal atendidas, pois uma Consulta que devia ser no mínimo em 10 minutos é  
90 feita em 5 minutos. Na Terça-feira iremos para a frente da Prefeitura, com as bandeiras do  
91 Prefeito Fogaça e iremos queimá-las, em protesto e citaremos seu nome, Dr. MARCELO.  
92 Aqui é a Segunda vez que eu venho, mas na próxima vou trazer o máximo de gente, para  
93 lotar este Auditório. Existia uma médica que queria ir trabalhar lá e o Sr. não a colocou e  
94 então não é por falta de pessoas que não querem trabalhar lá. Fala o Conselheiro  
95 CLODOMAR, que se refere a verba de R\$73.000,00 aprovada na Plenária passada. Para  
96 nossa surpresa o Gestor nos chama para dizer que não tem Profissional para fazer o Projeto  
97 para ocupar esta verba. É uma vergonha não ter um Engenheiro ou Arquiteto para fazer este  
98 Projeto. Fala o Conselheiro JAIRO TESSARI. Refere-se a posição das Entidades que

99 representa em relação a crise, as necessidades e a falta de recursos e a falta de horizonte  
100 que o segmento está encontrando para assumir os 60% de atendimento ao SUS. Estamos  
101 indo a Brasília nos dias 23 e 30 para nos reunir com a Bancada Federal do Rio Grande do  
102 Sul, que já confirmou que nos receberá. Nós já nos demos conta que não dá para buscar  
103 dinheiro para o Rio Grande do Sul, quando este não cumpre com a sua parte na EC 29. E  
104 como até agora todo mundo discute e ninguém reclama, principalmente o nosso segmento,  
105 achamos que as pessoas tem que defender seus interesses no SUS. Nós vamos nos  
106 manifestar agora, dia 24 de novembro diante do Palácio Piratini. É uma coisa que nós não  
107 sabemos fazer, pois é a segunda vez que faremos isto. Traremos o maior número possível  
108 de pessoas, com bandeiras, carro de som, faixas. Como todo mundo faz quando quer  
109 demonstrar que está descontente e há dificuldades. Estaremos lá para exigir o cumprimento  
110 da EC 29. Diz o JAIRO que como o problema não é somente dos hospitais filantrópicos, a  
111 manifestação está aberta à todos. Achamos que o Governador estará lá no dia 24, pois já  
112 marcamos e remarcamos diversas vezes e nunca conseguimos ser recebidos, por isso  
113 vamos fazer esta manifestação. Assim convidamos a todas as Entidades e o próprio  
114 Conselho Municipal e inclusive o Sindicato Médico, e faço questão de colocar esta questão  
115 aqui, que já o fizemos no Conselho Estadual, pois quando fizemos a manifestação no dia 18,  
116 o SIMERS colocou matéria no jornal e nós tivemos que gastar uma fortuna para responder  
117 no dia seguinte. O que nós estamos reivindicando sobre as tabelas do SUS não é somente  
118 para os Hospitais, é sim também para prestadores, médicos, etc.. O Conselheiro VIEIRA,  
119 convida a todos para a implantação amanhã, 18 de novembro, da Governança Local, com a  
120 presença do Sr. Prefeito e diz que na oportunidade perguntará ao Sr. Prefeito como está a  
121 questão do Projeto do Moinhos de Vento. Fala a Conselheira MARISA e dirige-se ao Dr.  
122 MARCELO, dizendo que acha uma falta de respeito ao Usuário, quando um Médico entra  
123 em férias ou licença em uma Unidade de Saúde e não tem substituto, pois as pessoas  
124 entram na fila as 5 horas da manhã com a expectativa que terão 20 atendimentos só terão  
125 12 pois o profissional saiu de férias e não houve substituição. Se manifesta o Coordenador  
126 NEI CARVALHO que refere-se a questão da formação do Conselho Regional de Saúde da  
127 Primeira Região. Diz que houve muito empenho para a reestruturação do mesmo e houve  
128 uma grande falta de apoio de todo mundo. Diz que cansou um pouco desta luta pois na  
129 medida em que a gente vem trabalhando e não é valorizado e quando acontecem coisas  
130 que trazem alguns interesses ai as pessoas se movimentam no sentido de encaminhar.  
131 Agora está sendo reconstituído o Conselho Regional Metropolitano, onde existem 24  
132 municípios, e que o Conselho Estadual adotou apenas 10, deixando outros 14 fora. Eu disse  
133 aqui, enquanto representante do Conselho Municipal, que estaríamos fora, enquanto não  
134 discutíssemos com os outros 14 municípios. No dia 8 de novembro teve uma reunião para  
135 fechamento e que resolvi não acompanhar pois desisti desta questão, mas tomara que dê  
136 certo. Então, tendo esta reunião dia 8, e com surpresa digo a vocês, nós saímos da reunião  
137 do Conselho Estadual dizendo que só voltariamos quando pudéssemos discutir com os 24.  
138 Haviam lá várias entidades que estavam nomeadas para fazer parte do Conselho e que não  
139 respeitaram esta decisão do Conselho Municipal de Saúde e estão indicando representantes  
140 para fazer parte do Conselho Regional Metropolitano. A hierarquia diz que a indicação deve  
141 ser feita do Conselho maior ao menor. Os quatro segmentos do Conselho Municipal de  
142 Saúde tinham que ser indicados pelo Conselho Municipal de Saúde, mas não foi o que  
143 aconteceu, pois no caso o Gestor de Porto Alegre e tenho a carta aqui, datada de 7 de  
144 novembro e endereçada a Silvestre Cachanoski, assinada pelo Dr. PEDRO GUS, indica a  
145 Dra. ANA MARIA CIRNE e o Sr. RAUL MARTINS para representarem a Secretaria naquele  
146 Conselho, sem passar pelo Conselho Municipal de Saúde. (A cópia da correspondência  
147 encontra-se anexa a Ata). Diz então o Sr. Coordenador que há um desrespeito geral pela

148 Coordenação do Conselho. Penso que o Conselho jamais pode se afastar destas  
149 discussões, pois andamos por ai e estivemos em Brasília recentemente e posso afirmar do  
150 respeito que o Conselho Municipal de Porto Alegre tem pelo Brasil afora. E aqui no Rio  
151 Grande do Sul as coisas acontecem desta forma. Estou então passando para a Plenária a  
152 discussão que tivemos no Metropolitano e para que ela possa decidir como encaminhar.  
153 Está por ai, a boca pequena, que o Coordenador deste Conselho está botando dificuldades  
154 no andamento deste processo. Digo isso em público então, já que não vou participar da  
155 discussão, pois acho que houve um desrespeito e por isso estou me afastando, mas quero  
156 que o Conselho continue. Eu faço Controle Social, não faço discurso. Eu atuo na base,  
157 articulo na base. Agora, quando a gente larga para Instituições, que só vem dar o nome e  
158 não aparecem mais, o Controle Social está perdido. E o Brasil está sendo desmobilizado em  
159 função de se colocar a articulação do Controle Social nas mãos de pessoas que não sabem  
160 fazer Controle Social. Tenho que dizer isso pois logo mais não vou estar mais no cenário e  
161 tenho que dizer o que penso. Poderíamos estar fazendo muito mais, se tivéssemos  
162 articulação de base e não tivéssemos figurões, que tentam representar o povo e não sabem  
163 nem o que estão representando. Por isso que o Controle Social está se afundando e  
164 estamos tendo dificuldades. Não estou desestimulando vocês, mas colocando um problema  
165 que existe. Encaminha a palavra, o Sr. Coordenador, para o Dr. MARCELO MATIAS,  
166 representando hoje o Gestor. Sobre a manifestação da TÂNIA, em relação as demandas  
167 reprimidas. Este é um assunto muito caro para o Gestor. Durante muito tempo tivemos  
168 interesse em tentar conhecer o tamanho da lista e a única forma de se programar ações em  
169 saúde é conhecendo o tamanho do nosso estrangulamento. Nesse sentido esta Gestão já fez  
170 alguns encaminhamentos neste sentido e é importante que este Conselho saiba e que  
171 vamos aprofundar nos próximos meses. Especificamente na área de Ginecologia e  
172 Obstetrícia, elas foram centralizadas, onde elas são triadas em sub-especialidades dentro da  
173 Secretaria, com o intuito preciso de que se tivesse o conhecimento exato de qual é o pedaço  
174 da Ginecologia que estava trancando. Isso possibilitou que pudéssemos dentro de um  
175 Hospital, que é nosso, o HPV, abrir Equipes para resolver o estrangulamento. Este processo  
176 se iniciou na Ginecologia e avançara em outras especialidades e possibilitará medir o grau  
177 de estrangulamento para que então a gente possa programar Ações em Saúde, em parceria  
178 com o Conselho. Esperamos que o Processo de Informatização venha a ajudar. A idéia é  
179 que o Processo de Informatização vai fazer com que um papel, em uma gaveta, em uma  
180 Unidade, com o encaminhamento de um ser humano, de uma consulta especializada, vai  
181 tornar isso um número, dentro de uma fila, absolutamente conhecido. Somos absolutamente  
182 parceiros de qualquer atividade do Conselho que nos ajudar a conhecer nossos problemas e  
183 assim Programas e as Ações em Saúde. Sobre Saúde Mental, diz o Dr. MARCELO MATIAS,  
184 é um dos maiores problemas que nós temos e justamente o tipo de programação que tem se  
185 feito com Equipe Matricial, para que se faça o atendimento na ponta e só os casos mais  
186 graves encaminhados. Não há nesse exato momento nenhuma possibilidade de contratação  
187 de Médicos Psiquiatras pois estamos impossibilitados de fazer concurso e porque o último  
188 Médico Psiquiatra que passou em concurso, foi chamado por esta Gestão. Respondendo ao  
189 Sr. DALMÁS, diz que o Disque Onco é para casos detectados e diagnosticados de câncer e  
190 funciona muito bem. As consultas são marcadas rapidamente e nós não temos  
191 estrangulamento do ponto de vista Oncológico em Porto Alegre. O que aconteceu foi que  
192 não estávamos tratando de câncer e sim de exame, alterado, dentro de uma área onde  
193 existe sim pressão, que é Urologia. É importante que se diga que eram 4 pacientes e que  
194 conseguiram ser agendados entre outras coisas pois tivemos um Colega que se dispôs a  
195 sair do Hospital de Pronto Socorro e está atuando dentro da área de Urologia no Centro de  
196 Saúde Santa Marta, atendendo, atualmente, 8 consultas-dia, importantes para casos como

197 estes de PSA alterado. Este mesmo processo está sendo feito dentro do Centro de Saúde  
198 IAPI, ou seja, conhecendo o problema, ampliar a consulta. Sobre os serviços 24 Horas, que  
199 a IONE colocou. O IAPI não é um Atendimento 24Horas e também é distinto de outros PAs.  
200 O que aconteceu lá foi uma questão de Vigilância Sanitária, pois houve um alagamento do  
201 Pronto Atendimento e este teve de mudar de lugar, subindo o atendimento para o  
202 Ambulatório Básico. Isto esta ocorrendo sem maiores problemas, enquanto a gente tenta  
203 colocar em funcionamento a parte de baixo, do atendimento. Concordo integralmente, que  
204 nenhuma proposta de modificação da estrutura do PA do IAPI acontecerá sem a  
205 participação, a autorização, a consulta, e a aprovação do Conselho Municipal de Saúde.  
206 Com relação ao JUVENIL e do PSF Moradas da Hípica, cabem explicações maiores.  
207 Primeiro lugar quero dizer publicamente que eu falei, por engano. Do ponto de vista do  
208 Moradas da Hípica, as pessoas que não tem o acesso ao PSF. É sim para o Beco do Adelar  
209 que tem que ir. Pelo menos todas as informações que chegam até nós, tem sim atendido  
210 pacientes da Moradas da Hípica, que não sejam cobertos pelo PSF. Não colocamos uma  
211 segunda equipe de PSF dentro do Moradas, sob hipótese alguma, por falta de vontade, por  
212 não conhecer o problema. Repito publicamente o que dissemos, que houve efetivamente um  
213 mau planejamento no momento em que foi feita aquela regionalização específica, dentro  
214 daquela área. Toda e qualquer nova Equipe de PSF tem de ser aprovada pelo Conselho  
215 Municipal de Saúde. Não temos a autorização do Conselho para a colocação de uma nova  
216 Equipe naquele local. Por uma questão de equidade, temos dentro de Porto Alegre, áreas de  
217 extrema carência, ainda. Sobre o fato de ter uma Médica para colocar no PSF da Moradas,  
218 eu não posso fazer isso pois, por Lei, o Ministério da Saúde exige que além do Médico tenha  
219 1 Enfermeira, 2 Auxiliares de Enfermagem e 4 Agentes Comunitários de Saúde. Não posso,  
220 por vontade própria ou por necessidade contratar um segundo Médico para uma Equipe. É  
221 muito importante que saibam que é decisão desta Secretaria investir na Rede Básica do  
222 Município de Porto Alegre. O Programa do Pluri Anual mostra claramente o investimento em  
223 Equipes de PSF. Portanto não é somente o Moradas da Hípica e sim o Jardim Botânico, são  
224 as Unidades que não têm cobertura, é o Chocolate e muitos outros. Portanto, hoje não  
225 temos a possibilidade Jurídica de implantar mais uma Equipe no Moradas, mas isso não  
226 deve tirar a capacidade de vocês de mobilizar-se. Todas as pessoas tem o direito e a  
227 Unidade tem o dever de atender o Beco do Adelar e a Moradas da Hípica. Respondendo ao  
228 CLODOMAR, faz o Dr. MARCELO um histórico da verba vinda pela Consulta Popular e da  
229 exiguidade de tempo exigida para a entrega da própria Ata de aprovação deste Conselho,  
230 juntamente com a Projeto. Isto estamos tentando negociar junto ao Estado, pois temos  
231 somente uma Arquiteta, que não tem condições de responder a uma demanda da forma  
232 como esta chegou. Esta questão de Técnicos como Engenheiro Elétrico, Arquiteto, etc,  
233 estamos vendo com a SMOV e com a SMA, pois nós da Saúde, já estamos necessitando  
234 em torno de 70 Médicos e não podemos pensar em contratar outro tipo de profissional, que  
235 também é importante para nós, mas temos prioridades. Quando nós entramos o cálculo era  
236 de que faltavam 106 Médicos. Refizemos estes cálculos e chegamos a 70 Médicos. É de  
237 conhecimento público e deste Conselho que temos falta de profissionais e aí o porque que  
238 também não temos como ter profissionais para fazer a cobertura quando de férias e  
239 licenças, por exemplo. O correto seria ter Equipes muito bem dimensionadas que pudesse  
240 ter um profissional para substituir outro quando necessitasse. E para o VIEIRA, estaremos  
241 sim amanhã lá, representando a Secretaria Municipal de Saúde, no lançamento da  
242 Governança Local. Retoma a palavra o Coordenador NEI , dizendo que nos dias 5, 6 e 7 de  
243 dezembro próximo haverá a Plenária Nacional de Conselhos de Saúde, com um dos pontos  
244 principais sendo debatido, que é a EC 29. Houve a fase estadual no ano passado e este  
245 debate está retornando para o debate nacional agora em dezembro. Também, nos dia 8 e 9

246 de dezembro próximo, em Brasília, irá ocorrer a fase nacional do encontro havido em  
247 Curitiba, sobre Comunicação, Informação e Informática em Saúde, e que as mesmas  
248 pessoas que lá estiveram, deverão se fazer presentes, que são o NEI CARVALHO, OSCAR  
249 PANIZ, MIRIAM BRAVO e LISIA GABE. Na Plenária de Conselhos estarão presentes o NEI  
250 CARVALHO, OSCAR PANIZ, MARIA ENCARNACION, ZILDA MARTINS e ANA MARIA  
251 CIRNE. Encaminha o Sr. NEI a leitura de Parecer da Setec. O Conselheiro OSCAR PANIZ  
252 faz a leitura então do **PARECER 47/05-IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA,**  
253 **sobre Plano de Aplicação do valor de R\$21.270,39 referente a recursos do Estado do**  
254 **RS, do Programa Nota Solidária.** Após várias intervenções da Plenária é colocado para  
255 votação da mesma, sendo aprovado por 22 votos favoráveis, 3 contrários e 1 abstenção.  
256 Apresenta o Sr. Coordenado NEI a Prestação de Contas da III Conferência Municipal de  
257 Saúde do Trabalhador, que teve um custo total de R\$24.868,00(Planilha discriminada em  
258 anexo). Os Recursos foram oriundos do RENAST(Rede Nacional de Saúde do Trabalhador).  
259 Acrescenta também que o Conselheiro OSCAR PANIZ, eleito delegado suplente na  
260 Conferência Estadual de Passo Fundo, da Saúde do Trabalhador, deverá acompanhar entre  
261 os dias 24 e 27 de novembro de 2005 a etapa nacional desta Conferência, utilizando  
262 recursos deste mesmo fundo, conforme orientação do Ministério da Saúde, com  
263 correspondência em anexo. É solicitado a Plenária se há algum questionamento sobre o  
264 exposto. Nada havendo a Prestação de Contas e a Proposta de Viagem, são aprovadas, por  
265 unanimidade. O Dr. MARCELO MATIAS se manifesta, referindo-se ao Sr. JUVENIL, sobre  
266 uma afirmação de que o pessoal da Moradas da Hípica não estaria sendo atendido no Beco  
267 do Adelar. Diz nunca ter estado lá e por isso ter de confiar nas chefias. Tanto o Chefe do  
268 Posto, quanto a Gerente Distrital, que atualmente é a DÓRIS, afirmam e atestam que as  
269 pessoas estão sendo atendidas dentro do Beco do Adelar. Me comprometo com este  
270 Conselho e trarei, dentro do possível, este levantamento, para comprovar. O Sr. DALMÁS  
271 aproveita e convida o Sr. JUVENIL para que no dia 5 de dezembro de 2005 compareça a  
272 reunião do Conselho Distrital, as 19 hs, no CECOPAM, em grande número, não como da  
273 vez anterior. E onde por sugestão do Sr. NEI poderão ser apresentados estes dados que  
274 serão levantados. É encaminhada então a apresentação da **POLÍTICA DE INCENTIVO NO**  
275 **ÂMBITO DO PROGRAMA NACIONAL DE HIV-AIDS E OUTRAS DOENÇAS**  
276 **SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS/ Instrumento para a elaboração do PLANO DE**  
277 **AÇÕES E METAS PARA 2006.** Apresenta-se o Dr. FRANKLIN, Infectologista, indicando  
278 como parte da Equipe a Psicóloga MÍRIAM. Faz um retrospecto sobre a AIDS em Porto  
279 Alegre, Dr. FRANKLIN. Diz que em Porto Alegre já foram diagnosticados 14 mil casos de  
280 AIDS, desde o início da Epidemia, até agora. Este número significa as pessoas que  
281 adoeceram. Atrás dele existem milhares de pessoas que não adoeceram, com  
282 acompanhamento. Têm HIV e não sabem. Este número então não representa todo o  
283 impacto da epidemia na cidade. O número que aproxima mais são os 1.200 casos novos de  
284 doença AIDS, gente que adoecer AIDS. Isso não representa quantas pessoas morrem, nem  
285 o universo de pessoas infectadas. Falando sobre o Plano que será apresentado diz que não  
286 há nada de inovador, estão seguindo o Modelo do Ministério da Saúde. Há uma  
287 continuidade de algumas ações como promoção e distribuição, regular e adequada  
288 tecnicamente, de preservativos. Há ação em relação a Prescrição Vertical, que é a  
289 transmissão da mãe para a criança. Diz que houve um grande sucesso no controle da  
290 Transmissão Vertical nos últimos anos, mas que há muito a fazer. Uma nova tentativa que  
291 iremos buscar é compartilhar de alguma forma HIV com o Médico aquele, assoberbado do  
292 PSF, da UBS, de todos os lugares. O que nós queremos é que ele possa assumir o paciente  
293 de HIV, que não está doente. Que ele tenha exames para pedir, para isso. Que possa ter  
294 uma referência mais facilitada para os pacientes que precisarem de especialistas. Por mais

295 assoberbada que esteja a Rede temos que extrair dela, capacitá-la ou ajudá-la a fazer mais  
296 coisas do que já faz. Infelizmente é o caminho lógico. Diz, Dr. FRANKLIN, que temos uma  
297 Rede que está com problemas por falta de gente. Mas não vamos esperar para capacitar e  
298 deixar tudo perfeito, que não vai funcionar também. Passa a palavra então a Psicóloga  
299 ELAINE que passa a descreve, via data show, o PLANO DE AÇÕES E METAS PARA 2006.  
300 (cópia em anexo à Ata). São então levantados vários questionamentos, como a forma de  
301 apresentar a Proposta, onde os valores deveriam vir de forma mais objetiva, como  
302 demonstrou o Conselheiro PAULO STOELBEN. Ele entendeu que o Projeto foi dividido em  
303 Promoção, Diagnóstico e Gestão e na Gestão é onde mais tem dinheiro. Para ele deveria  
304 ser gasto mais nos insumos e na Promoção. Também questionou sobre Treinamento de  
305 Recursos Humanos em DST-AIDS onde as despesas com passagens aéreas são 140 mil  
306 reais. A Conselheira MARIA LETICIA, solicita esclarecimentos sobre a transferência dos  
307 Redutores de Danos para a Saúde Mental. A IONE questiona as Horas-Aula. Diz ela que  
308 nós temos em Porto Alegre gente capacitada no assunto para não gastarmos tanto com  
309 passagens aéreas. Responde o Dr. FRANKLIN, dizendo que o Programa Redução de Danos  
310 transferiu sua Orientação e sua Gestão para a Saúde Mental. Este Programa de Redução de  
311 Danos, iniciou a muitos anos atras e que era uma troca de seringas injetáveis. Sobre o  
312 Relatório de Gestão diz o Dr. FRANKLIN que realmente não facilita a leitura, mas a  
313 Comissão Municipal de DST-AIDS e as ONGs reconhecem este modelo. Sobre os  
314 profissionais de saúde desta área de DST-AIDS, diz que não são melhores que os outros,  
315 mas se por exemplo tu trata mais ou menos um paciente de hipertensão, talvez tu diminuas  
316 mais ou menos o risco, mas não é transmissível. Ele vai ter mais ou menos chances de ter  
317 doenças de conseqüências graves. Quando tu trata inadequadamente pacientes, por não  
318 estar atualizado com AIDS, pode acontecer como nos Estados Unidos, surgir um vírus  
319 resistente e capaz de causar doença grave. Então, Médico de AIDS não é o melhor do  
320 mundo, mas infelizmente trata de uma coisa em que tu tens 18 medicações diferentes para  
321 tratar a AIDS. São 18 coisas que eu vou ter que combinar com a pessoa para usar durante o  
322 dia, para o resto da vida. Este Médico tem que estar incentivado, o pessoal da enfermagem  
323 também. Este dinheiro não é mal gasto. Pergunta a Conselheira VANISE sobre os  
324 adolescentes, pois estes não entram em uma Unidade de Saúde. Há alguma proposta para  
325 se criar algo educativo e que busque o adolescente. Se manifesta a Conselheira CLÁUDIA,  
326 dizendo que trabalha na ponta e parabeniza pela proposta pois a capacitação é urgente,  
327 para todos os profissionais. A dois anos atrás houve uma capacitação que foi muito rica mas  
328 que não teve seqüência. Espero também que após se façam avaliações e que haja  
329 continuidade. Encerra o Dr. FRANKLIN, respondendo os últimos questionamentos, dizendo  
330 que está havendo um contato com a SMED e que também está se confeccionando uma  
331 agenda com uma série de informações úteis, sobre AIDS, que é uma forma de aplicar  
332 dinheiro. Sobre capacitação queremos ver se já preparamos 50 médicos, num primeiro  
333 momento, mas temos que ver como faremos. E sobre capacitação é importante que a  
334 façamos mas o importante será ter, por exemplo, a medicação para fornecer, caso contrário  
335 o resultado não é ideal. O Sr. NEI comenta sobre as despesas com as ONGs. Para ele estas  
336 representam o Controle Social e portanto solicita que este Conselho seja informado quando  
337 de viagens e eventos que envolvam Usuários, pois é recurso público e tem que ter o aval do  
338 Conselho. Temos uma enorme dificuldade para fazer uma viagem, pois, apesar de termos  
339 orçamento, a dificuldade é muito grande para a liberação. O Dr. MARCELO MATIAS e o Dr.  
340 FRANKLIN concordam plenamente com a proposta. Apresenta então o Conselheiro OSCAR  
341 PANIZ o parecer da Setec. Diz que após o Plano ser encaminhado para a  
342 Secretaria Técnica, decidiu esta que deveria avaliar o mesmo seria a Comissão de DST-  
343 AIDS, para qual foi enviado então. Em reunião em 7.11.2005 a Comissão de DST-AIDS

